



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-ARTIGO**

SYNDYLLA JULLY PEREIRA RÊGO

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO
AO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE
BOQUEIRÃO-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

SYNDYLLA JULLY PEREIRA RÊGO

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO
AO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE
BOQUEIRÃO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira.

**CAMPINA GRANDE--PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R343a Rêgo, Syndylla Jully Pereira

Análise da consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos no Hospital Municipal de Boqueirão - PB. [manuscrito] / Syndylla Jully Pereira Rego. - 2016.

29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira., Administração e Economia".

1. Consciência Ambiental. 2. Resíduos sólidos. 3. Resíduos de serviço de saúde. 4. Sustentabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 363.728

SYNDYLLA JULLY PEREIRA RÊGO

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS EM
RELAÇÃO AO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO HOSPITAL
MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Administração.

Aprovada em: 12/04/2016

10,0 (dez)
Waleska

BANCA EXAMINADORA

Waleska Silveira Lira

Profa. Dra. Waleska Silveira Lira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

[Assinatura]

Prof. Me. Geralda Félix Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Yêda Silveira Martins

Prof. Dra. Yêda Silveira Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Único que é digno de receber toda honra e toda glória, o Deus Altíssimo, que por mim tudo executa. A Ele DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor Deus, por ter escrito todos os meus dias com suas preciosas mãos, me permitindo viver esse momento tão esperado. O Louvo por ser meu socorro bem presente nas tribulações, por ser a rocha em quem me refugio. Ao Rei eterno imortal, invisível, mas real, a Ele consagro tudo que sou.

A minha mãe Edjane Maria, por sempre me encorajar durante essa trajetória, pelos cuidados nos dias mais turbulentos de minha vida, pela companhia durante às noites em claro, e principalmente pelas inúmeras renúncias que fez para que eu pudesse vivenciar esse momento.

A meu pai Franck Sinatra, por me apoiar em todas as decisões, por sempre orientar pelo caminho que devo seguir, me permitindo crescer quanto pessoa e profissional, através de seus conselhos.

Ao meu noivo Jorgam Glênyo, que presenciou todos os momentos dessa minha caminhada, que inúmeras e incansáveis vezes com seu amor e cuidado me ensinou a ter paciência e acreditar que sempre é possível vencer os desafios que viesse surgir diante de mim. Agradeço-te por mais essa vitória que juntos conquistamos.

Aos meus tios Alba, Alberto, João Bosco, Elias, Edson, e José Luiz, Elzebio por serem joias preciosas em meu viver, que me incentivam a cada dia a ser uma pessoa melhor, e a amar tudo aquilo que Deus me deu.

À professora Waleska pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e zelo em desempenhar sua profissão, um verdadeiro anjo enviado por Deus para me orientar durante essa ultima etapa da graduação.

As professoras Geralda Felix e Yêda Silveira por terem aceitado o convite de tê-las como participantes de minha banca, sendo contribuintes para a melhoria deste trabalho.

Aos demais professores, Gêuda Gonçalves, Dilma Guedes e Tatiana Negreiros, que contribuíram grandemente para minha formação tanto pessoal como profissional. Deixando ensinamentos únicos e verdadeiros durante essa caminhada.

A Sonally Lins funcionária do curso de administração da UEPB, por ser excepcional em seu atendimento, fornecendo um suporte para o corpo discente sempre que necessário.

Aos colegas de curso Aline Lacerda, Hugo Duarte, Camila Chaves, Geseane Silva e Mariana Ramos, pelos quatro anos de amizade construída, pelos momentos de crescimento e apoio mútuo.

Aos amigos Ozielly Wesleyani, Rangel Andrade, Edna Henrique, Edilson Melo, Rafaela Ramos, e Emerson Cavalcante, que para mim são mais chegados que irmãos, são verdadeiras bênçãos de Deus em minha vida, provando o real significado tiveram comigo em todas as lutas.

"O processo educativo proposto pela educação ambiental objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica-consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos." (SILVA; FARIAS, 2011, p.64)

ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO AO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE BOQUEIRÃO-PB

Syndylla Jully P. Rêgo ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal, identificar o nível de consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos no Hospital Municipal de Boqueirão-PB. A pesquisa se caracteriza como descritiva de caráter exploratória, na qual, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado e de múltipla escolha, estando o mesmo, disposto na escala de Likert em graus de concordância. O universo da pesquisa foi definido pelos profissionais de saúde do Hospital Municipal de Boqueirão-PB, entre os quais estão: auxiliares de serviços gerais, técnicos em enfermagem, enfermeiros, demais auxiliares e técnicos. A análise dos dados foi dividida em três blocos: o primeiro, sendo caracterizado o perfil dos respondentes; o segundo trata-se da análise das dimensões Hábitos, Educação ambiental, Gestão dos resíduos de serviço de saúde, Ação e mudança; e o terceiro trata-se da mensuração do nível de consciência ambiental dos respondentes, para esta análise definiu-se um parâmetro através das médias das dimensões acima citadas, sendo este em ordem progressiva: Não tem consciência ambiental, Parcialmente consciente ambiental, Tem consciência ambiental, Totalmente consciente ambiental. De acordo com os resultados, pode-se concluir que de maneira geral os funcionários possuem significativamente uma consciência ambiental, tanto em relação às suas atitudes e comportamentos, quanto em relação ao manejo dos resíduos de serviço de saúde. Permitindo-os tomar decisões e assumirem comportamentos de forma a tornar o meio em que vivem cada vez, mais sustentável.

Palavras-Chave: Consciência Ambiental. Resíduos sólidos. Resíduos de serviço de saúde.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a atenção dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos começa a se voltar para as questões socioambientais. Esse dilema tem se tornado a origem de uma ampla e incessante discussão mundial, especialmente, no que diz respeito, ao crescimento descontrolado da população e de sua demanda infinita por recursos cada vez mais finitos.

Existe uma preocupação evidente quanto à necessidade de uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos naturais que estão disponíveis no meio ambiente. Além disso, outras questões começam a emergir, não basta apenas gerenciar os recursos obtidos direto da fonte, torna-se necessário também, um gerenciamento dos resíduos sólidos extraídos de toda e qualquer atividade humana, quer seja do processo produtivo ou de serviços prestados.

A ausência de gerenciamento no processo de manejo, e principalmente quanto ao descarte dos resíduos sólidos pode acarretar problemas de grandes proporções, tanto ao meio ambiente quanto á saúde pública, especialmente, em se tratando dos resíduos de serviços de saúde, pois estes comportam características químicas, físicas e biológicas altamente danosas mediante o contato, quer seja direto ou indireto.

Existem estabelecimentos geradores dos RSS- Resíduos de Serviço de Saúde que pouco se atentam para o seu manuseio correto, de acordo com dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, fornecidos pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2013) existe uma projeção que dos 1.794 municípios que compõe a Região Nordeste, 1.268 prestaram em 2013, total ou parcialmente, serviços atinentes ao manejo de RSS.

É indispensável para os estabelecimentos geradores a implementação de ferramentas de gerenciamento dos RSS, uma vez que, estas ferramentas são constituídas de um conjunto de procedimentos de gestão, cujo objetivo é a minimização da produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados o encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O sistema de gestão deve ser implementado visando estabelecer um relacionamento da instituição hospitalar com o ambiente natural e social, de forma a alcançar os resultados almejados, e desenvolver em seus membros um comportamento sustentável. Diante disso, surge a necessidade de haver uma conscientização ambiental por parte de toda a organização, tendo em vista que educação ambiental segundo Andrade e Oliveira (2011) é capaz de promover em nós mudanças comportamentais e de atitudes visando a resgatar posturas de respeito e responsabilidade que venham nortear uma nova visão de permanência, equilibrada e justa perante as gerações posteriores.

A base teórica deste estudo foi fundamentada em trabalhos outrora desenvolvidos. No que concerne aos resíduos sólidos, utilizou-se como embasamento teórico os estudos realizados pelos autores BIDONE (1999); FONSECA (2001); MONTEIRO (2001) e GOUVEIA (2012). No que tange à temática de educação ambiental, baseou-se nos seguintes autores ANDRADE e OLIVEIRA (2011); SILVA e FARIAS (2011). Além disso, quanto aos aspectos normativos e legais, tomou por base as resoluções RDC N° 306/04 da ANVISA, da RE N° 358/05 da CONAMA, e da norma NBR10004/04 da ABNT.

A escolha do Hospital Municipal de Boqueirão-PB como principal objeto de estudo desta pesquisa, se deu a princípio, por ser um estabelecimento gerador e responsável por todo o processo de gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde, que compreende desde a geração até a destinação final. Além disso, o ambiente hospitalar apresenta uma série de profissionais capacitados para realizar as várias atividades necessárias ao funcionamento e manutenção da estrutura da instituição, que contribuem para o alcance do conjunto de objetivos estabelecidos.

Nesse sentido, a pesquisa se pauta no seguinte problema: qual o nível de consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos no Hospital Municipal de Boqueirão-PB? De forma a compreender o nível de educação e atitudes dos respondentes, com relação a essa problemática tão presente no cotidiano, que são os aspectos ambientais. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo identificar nível de consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos no Hospital Municipal de Boqueirão-PB.

A estrutura deste trabalho se apresenta da seguinte forma; tem-se início com os aspectos introdutórios, no qual estão contextualizados o tema, o problema e o objetivo do trabalho, logo após encontra-se a fundamentação teórica, onde é realizado um levantamento de conceitos e especificações sobre o tema proposto, na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos, em seguida a análise dos resultados, e por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

Toda e qualquer atividade humana independente de sua natureza e finalidade resultam em produção de materiais. Existem, portanto, alguns fatores que de acordo com Bidone (1999) influenciam diretamente no aumento desta produção como o constante crescimento das populações urbanas, a forte industrialização, a melhoria no poder aquisitivo dos consumidores, tudo isso potencializa a geração de grandes volumes de resíduos sólidos.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 10004 (2004), os Resíduos Sólidos são definidos como:

Resíduos nos estados sólidos e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

O autor Monteiro (2001) de forma simplificada conceitua que os resíduos sólidos ou simplesmente “lixo” é todo material sólido ou semissólido indesejável e que necessita ser removido por ter sido considerado inútil por quem o descartou.

Os resíduos sólidos produzidos atualmente abrigam em sua composição elementos sintéticos e perigosos aos ecossistemas e à saúde humana, em virtude das novas tecnologias incorporadas ao cotidiano (GOUVEIA, 2012). O descarte inadequado desses resíduos tem potencial de criar enormes passivos ambientais, a reação dos componentes físicos, químicos e biológicos desses resíduos ao serem expostos ao meio ambiente sem o devido tratamento, criam condições potencialmente perigosas colocando risco tanto os recursos naturais, quanto a qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

De acordo com dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2013, fornecidos pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos especiais-ABRELPE, o Brasil gerou no ano de 2013, cerca de 76.387.200 toneladas de Resíduos sólidos, que representa um aumento de 4,1%, índice que é superior à taxa de crescimento populacional no país no período, que foi de 3,7%. Por dia são coletadas aproximadamente 189.200 toneladas o que equivale um crescimento de 4,4 % comparado ao ano anterior. Além disso, quando comparada à quantidade de Resíduos Sólidos gerados e a quantidade coletada em 2013, mostra que diariamente mais de 20.000 toneladas deixaram de ser coletadas no país e, por consequência, tiveram destino impróprio.

A Resolução da Diretoria Colegiada de Nº 306 de 2004, divulgada pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), define os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) como, todos os materiais oriundos das atividades realizadas em estabelecimentos que prestam serviços de atendimento a saúde humana e animal, inclusive os de assistência domiciliar e de trabalhos de campo.

Ainda segundo a RDC 306/04 da ANVISA são considerados como estabelecimentos geradores dos resíduos de serviço de saúde:

Laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias inclusive as

de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores e produtores de materiais e controles para diagnóstico in vitro; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, dentre outros similares.

De acordo com a resolução de Nº 358 de 2005, divulgada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), os resíduos de serviço de saúde recebem a classificação conforme seus aspectos físicos, químicos e biológicos, sendo estes expostos da seguinte forma:

Grupo	Características	Exemplos de materiais
A	Esse grupo engloba os componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.	Placas e lâminas de laboratório, peças anatômicas, tecidos humanos e animais, bolsas transfusionais contendo sangue, ou demais instrumentos e recipientes que contenham fluidos orgânicos, dentre outras.
B	Esse grupo é composto por resíduos que contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.	Medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos de saneamento e desinfetantes, resíduos que contem metais pesados, dentre outros.
C	Esse grupo é composto por quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.	Materiais resultantes de laboratórios de pesquisa e ensino na área de saúde, os serviços de medicina nuclear e de radioterapia, entre outros.
D	É composto pelos resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.	Sobras de alimentos, resíduos das áreas administrativas, resíduos de varrição, papéis sanitários e peças descartáveis de vestuário.
E	Fazem parte deste grupo, os materiais perfurocortantes ou escarificantes.	Lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, lâminas de bisturi, lancetas, micropipetas, espátulas e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório e similares.

Quadro 01: Classificação dos RSS.

Fonte: Elaborado com base na CONAMA, 2005.

2.3. GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

Atualmente um dos maiores problemas enfrentados pela administração dos municípios são concernentes à geração dos resíduos sólidos. Conforme o aumento gradativo dos resíduos

sólidos em seus depósitos, maiores são as dificuldades para encontrar ambientes que sejam propícios ao seu recebimento. Diante disso, faz-se necessária a minimização da geração desses resíduos, adotando uma segregação eficiente e métodos de tratamento, cujo objetivo seja diminuir o volume desse material na disposição final.

Sendo assim, a gestão dos resíduos torna-se indispensável à administração pública na busca pelo desenvolvimento sustentável. De acordo com RDC de Nº 306/04 da ANVISA o gerenciamento dos RSS é composto por um conjunto de procedimentos, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais. Tem o objetivo de minimizar a geração dos resíduos e proporcionar a estes, uma condução segura, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. Além disso, o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde deve incluir no processo de planejamento os recursos físicos, os recursos materiais e a capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo do RSS.

Para o manejo dos resíduos dos serviços de saúde, órgãos como a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional de Meio ambiente (CONAMA) com apoio das Vigilâncias Sanitárias dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, bem como aos órgãos de meio ambiente regionais, de limpeza urbana e da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN estabelecem resoluções que funcionam como diretrizes, constituídas de técnicas normativas e científicas, visando o gerenciamento eficiente dos RSS, bem como a orientação e fiscalização do cumprimento da mesma.

Essas resoluções estabelecem a obrigatoriedade aos estabelecimentos geradores de RSS a elaboração de um Plano de Gerenciamento dos resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), devendo este ser compatível com as normas locais, no que se refere ao manejo dos resíduos.

De acordo com a ANVISA RDC 306/04 o PGRSS é um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, sendo observadas as características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos. Esse documento contempla os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O PGRSS contempla ainda a elaboração, o desenvolvimento e a implantação de práticas, de acordo com as normas dos órgãos ambientais, bem como as rotinas e processo de higienização, as ações a serem adotadas em caso de emergência e acidentes, e o atendimento às regulamentações estaduais, municipais ou do Distrito Federal, referentes ao gerenciamento

de resíduos de serviços de saúde. Ficando a cargo do responsável pelos serviços de atendimento individual dos estabelecimentos geradores, a elaboração e implementação do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde.

2.3.1. Manejo dos Resíduos de Serviço de Saúde

O manejo dos resíduos do serviço de saúde é toda a ação de gerenciamento destes, em seus aspectos intra e extra estabelecimento, que inicia na geração até a disposição final (RDC ANVISA nº 306/04). Ainda de acordo com esta resolução, as etapas do manejo dos RSS são classificadas em:

Etapas	Características	Especificações
Segregação	Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração.	Os resíduos devem ser separados de acordo com as características físicas, químicas e biológicas.
Acondicionamento	Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes.	Os resíduos sólidos devem ser acondicionados em sacos de material resistente à ruptura e vazamento, impermeável, devendo ser respeitados os limites de peso de cada saco, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento. Os recipientes de acondicionamento existentes nas salas de cirurgia e nas salas de parto não necessitam de tampa para vedação.
Identificação	Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS.	Devem conter nos sacos de acondicionamento, nos recipientes de coleta e armazenamento, a simbologia, cores e frases que possibilitem a identificação correta dos RSS.
Transporte interno	Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado, podendo ser o armazenamento temporário ou armazenamento externo.	Os recipientes para transporte interno devem ser constituídos de material rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada no próprio equipamento, devem apresentar cantos e bordas arredondados, e serem identificados com o símbolo correspondente ao risco do resíduo neles contidos.
Armazenamento temporário	Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando à eficiência no deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa.	Não é permitida a disposição direta dos sacos sobre o piso em forma de armazenamento temporário, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

Coleta e Transporte externos	Consistem na remoção dos RSS do armazenamento externo até a unidade de tratamento ou disposição final	Deve-se garantir a preservação das condições de acondicionamento, da integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente.
Tratamento	Consiste na aplicação de métodos e técnicas que modifiquem as características dos resíduos reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente.	O tratamento pode ser realizado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento. O tratamento deve ser realizado dentro dos parâmetros permitidos pelos órgãos ambientais e sob a fiscalização da Agencia de Vigilância Sanitária.
Disposição final	Consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los.	Deve obedecer aos critérios técnicos de construção e operação, e ter o licenciamento ambiental de funcionamento.

Quadro02: Etapas do manejo dos RSS.

Fonte: Elaborado com base na RDC ANVISA nº 306, 2004.

O manejo seguro dos resíduos de serviço de saúde pode reduzir consideravelmente os riscos causados à saúde pública e ao meio ambiente. Com o objetivo de garantir a proteção dos trabalhadores envolvidos nesse processo, bem como, a saúde dos demais agentes indiretos, a RDC nº 306/04 da ANVISA estabelece uma série de equipamentos necessários à proteção individual e coletiva durante o manuseio dos resíduos de serviço de saúde, sendo eles: uniforme, luvas, avental impermeável, máscara, botas e óculos.

Para garantir a eficiência na manipulação dos RSS, o pessoal envolvido nesse processo deve receber a devida capacitação ainda na etapa de admissão, sendo mantida a educação continuada quanto ao manejo, à higienização pessoal, material e do ambiente, incluindo também, a importância e utilização correta dos equipamentos de proteção individual determinados para cada tipo de atividade exercida nos estabelecimentos de serviço de saúde.

O programa de educação continuada, estabelecido pela RDC 306/04 da ANVISA, tem como objetivo a orientação, motivação, conscientização e informação permanente de todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados durante o manejo. A efetividade desse programa depende da participação e cooperação consciente de todo o pessoal envolvido no processo.

2.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a lei 9.795/99 da Constituição Federal, a educação ambiental é definida como processos pelos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, e competências voltadas à conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e a sustentabilidade. Surge, portanto, com objetivo de

não somente preservar o meio ambiente, mas também garantir que a sociedade tenha uma ampliação de sua participação efetiva quanto cidadãos.

De acordo com Silva e Farias (2011, p.64) o processo educativo possibilita ao aprendiz uma postura crítica e ativa acerca das questões socioambientais:

A educação ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade como futuro da vida. O processo educativo proposto pela educação ambiental objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica-consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos.

Durante o processo de aprendizagem ambiental o indivíduo passa a sensibilizar-se e encarar o meio em que vive, além de adotar uma postura consciente baseada em valores e princípios, no que diz respeito ao seu relacionamento com a sociedade e o meio ambiente. A educação é fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos que favoreçam o desenvolvimento, bem como a participação pública efetiva nas tomadas de decisão (CONFERENCIA, 1992).

A consciência ambiental pode ser entendida, como o posicionamento que indivíduo tem em relação assuntos relativos ao meio ambiente, quer seja a favor ou contra, de modo que suas atitudes e comportamentos sejam contabilizados no processo decisório. De acordo com Bedante e Slongo (2004 apud DIAS, 2009) os indivíduos com maiores níveis de consciência ambiental tendem a tomar decisões levando em consideração o impacto ambiental de suas posturas e ações.

Deste modo, ao obter a consciência ambiental, o indivíduo passa por uma transformação não só de conhecimento, bem como, comportamentos, valores e atitudes, uma vez que deixando de agir de forma aleatória, mas dessa vez por meio da reflexão e ponderação passa a atuar no meio em que vive com mais efetividade, visando resgatar posturas de respeito e responsabilidade que possibilitem a construção de uma sociedade justa e equilibrada.

3. METODOLOGIA

Com objetivo de analisar a consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos do Hospital Municipal de Boqueirão-PB, resolveu-se optar, quanto aos fins, por uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva. É classificada como exploratória, pois, “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formação de problemas mais precisos ou hipóteses

pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.27). É descritiva, pois tem como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois para sua construção fez-se necessária uma revisão literária em fontes como livros e artigos científicos. É documental, pois foi realizado um levantamento de resoluções e normas destinadas ao gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde (RSS). E por fim, trata-se de uma pesquisa de campo, pois terá como principal objeto de estudo os funcionários do Hospital Municipal de Boqueirão-PB.

O presente estudo assume uma característica quantitativa, que de acordo com Richardson (2008) por meio deste, busca-se, garantir a precisão dos resultados, evitando distorções na análise e interpretação, estabelecendo, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

O universo do presente estudo é representado pelo quadro de funcionários selecionados para efetivação da pesquisa, entre os quais estão Auxiliares de serviços gerais, Técnicos em enfermagem, Enfermeiros, demais auxiliares e técnicos, totalizando 32 profissionais. A amostra, por sua vez, foi determinada pelo nível de acessibilidade aos respondentes, o que totalizou 17 respondentes.

Nesta pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado, constituído de 26 questões, expostas de forma objetiva e com múltipla escolha usando a escala de Likert: Concordo, Concordo totalmente, Indiferente, Discordo e Discordo totalmente. O instrumento de pesquisa foi realizado levando em consideração as seguintes variáveis: Perfil dos respondentes e questões específica baseadas em literaturas acerca da gestão dos Resíduos de serviço de saúde e Educação ambiental (MONTEIRO, *ET AL*, 2001; ANVISA, 2004; SILVA e FARIAS, 2001; BRASIL, 1999). Foram, portanto, estabelecidas as seguintes dimensões: Hábitos, Educação ambiental, Gestão dos resíduos de serviço de saúde, Ação e mudança.

Os resultados obtidos no presente estudo foram dispostos em gráficos informativos elaborados no programa MS Excel 2007, por meio da frequência absoluta e relativa, no qual objetivou alcançar dados verossímeis sobre a conscientização ambiental.

O parâmetro utilizado para a mensuração do grau de consciência ambiental dos respondentes foi estabelecido de acordo com os seguintes índices:

Percentual	Parâmetros	
0 a 25	Não tem consciência ambiental	
25 a 50	Parcialmente consciente ambiental	
50 a 75	Tem consciência ambiental	
75 a 100	Totalmente consciente ambiental	

A análise da consciência ambiental foi realizada a partir das médias das dimensões Hábitos, Educação ambiental, Gestão dos resíduos de serviço de saúde, Ação e mudança. Depois de obtida a médias, analisou-as de acordo com os índices estabelecidos; sendo os índices de 0 a 20, considera-se que os indivíduos não possuem consciência ambiental, de 25 a 50, considera-se que parcialmente são conscientes ambientais, para os índices de 50 a 75 possuem a consciência ambiental e de 75 a 100 possuem totalmente consciência ambiental.

Sendo assim, diante da metodologia utilizada, a análise dos resultados foi distribuída sob três blocos: o primeiro bloco abordara a caracterização dos respondentes, o segundo bloco será analisado as dimensões referentes aos Hábitos, Educação ambiental, Gestão dos resíduos de serviço de saúde, Ação e mudança, e no terceiro bloco será analisada o nível de consciência ambiental dos respondentes.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. BLOCO I: CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

De acordo com o gráfico 01, no que diz respeito ao quesito sexo, percebe-se que a amostra foi formada por 76,47% de mulheres e 23,52% de homens. Dessa forma, observa-se que grande maioria dos respondentes é composta pelo público feminino.

Com relação à idade, a amostra está definida da seguinte maneira 11,76% dos respondentes tem a idade de 18 a 25 anos, 17,64% das respondentes tem a idade entre 25 a 30 anos, e 70,58% dos respondentes tem mais de 30 anos. Percebe-se, portanto, que a amostra é formada por um público predominantemente adulto.

No quesito de escolaridade, a amostra é representada por 17,64% dos respondentes com ensino fundamental, 52,94% com ensino médio/técnico e 29,42% com ensino superior. Dessa forma, compreende-se que a maioria dos respondentes possui apenas o ensino médio/técnico.

No quesito cargo, a amostra está definida da seguinte forma; 58,82% dos respondentes ocupam o cargo de técnico de enfermagem, 17,64% são enfermeiros, 17,64% são auxiliares

de serviços gerais e 5,88 são os demais auxiliares e técnicos. Percebe-se, portanto, que a amostra em sua maioria foi constituída por técnicos em enfermagem.

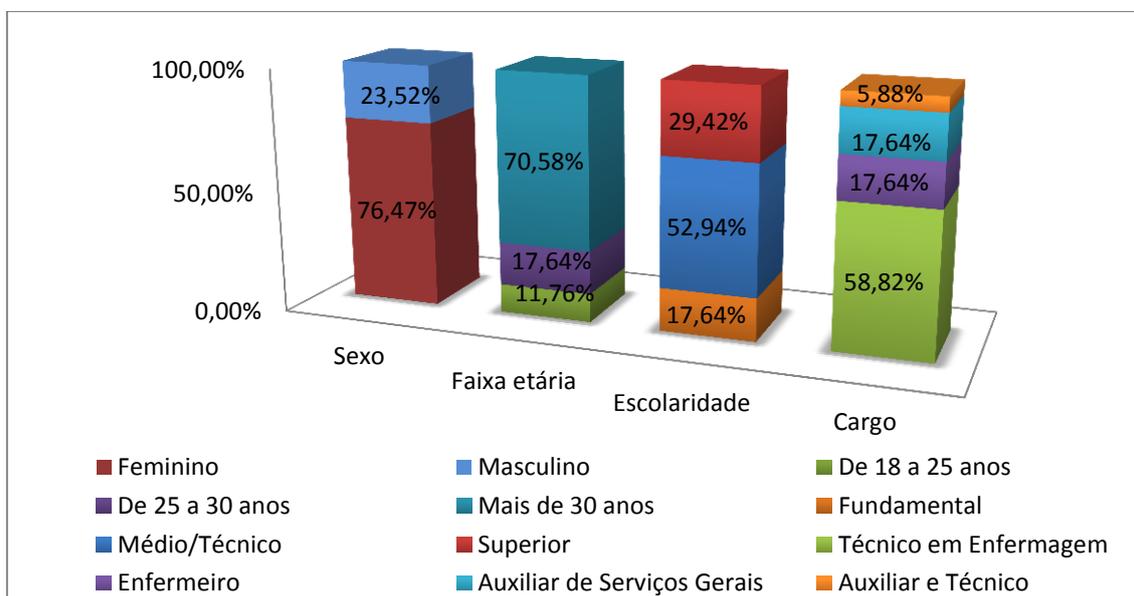


Gráfico 01: Perfis dos respondentes

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

4.2. BLOCO II: ANÁLISE DAS DIMENSÕES

4.2.1. Hábitos

De acordo com o Gráfico 02, verifica-se que 100% dos respondentes possuem o hábito de separar o lixo reciclável do infectante no momento em que os resíduos são gerados. Em relação ao armazenamento do lixo infectante, 100% dos respondentes costumam destiná-los em locais específicos e com a devida identificação nos recipientes.

No que diz respeito à proteção, 100% dos respondentes afirmam que utilizam os equipamentos de proteção individual quando estão manuseando o lixo hospitalar. Quanto ao processo de segregação, 82,35% dos respondentes afirmam que o setor em que trabalham é responsável pela separação dos resíduos gerados por seus serviços, e 17,65% dos respondentes afirmam que não são responsáveis por esse processo.

Com relação à higienização, 100% dos respondentes afirmam que possuem o hábito lavar as mãos com água corrente e sabão, ou passar álcool em gel sempre após o contato direto com o lixo hospitalar.

Dessa forma, observa-se que com relação à dimensão hábitos, a maioria dos respondentes concordam e concordam totalmente que possuem comportamentos adequados

quanto ao manuseio dos resíduos de serviços de saúde, comportamentos estes baseados em princípios da educação ambiental, que segundo Silva e Farias (2011) devem integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedade sustentáveis. Sendo assim, compreende-se que os hábitos obtidos pelos respondentes devem ser originários de uma educação ambiental, que quando posta em ação permite construir um ambiente mais seguro, justo e sustentável.

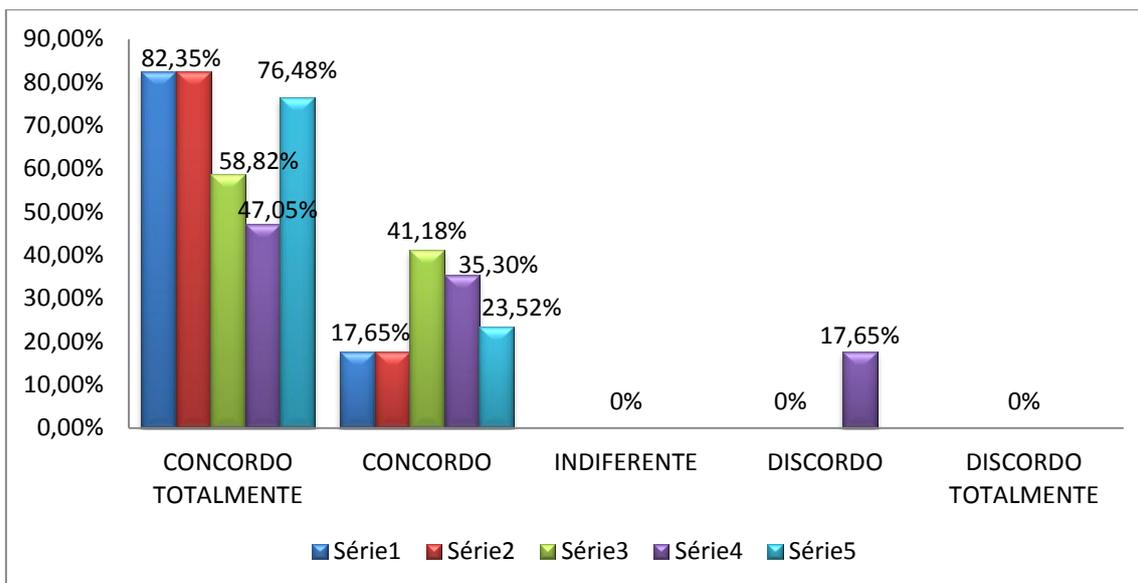


Gráfico 02:Hábitos

Fonte:Pesquisa Direta, 2015.

Série 1:Costumo separar o lixo reciclável do infectante

Série 2: Costumo armazenar o lixo infectante em locais específicos e com a devida identificação

Série 3: Costumo usar equipamentos de proteção quando estou manuseando o lixo hospitalar.

Série 4:O setor em que trabalho é responsável pela segregação do lixo.

Série 5:Após o contato com o lixo hospitalar tenho o habito de lavar as mãos com água corrente e sabão/ ou passar álcool em gel.

4.2.2. Educação Ambiental

De acordo com o gráfico 03, verificou-se que 94,12 % dos respondentes afirmam que é necessário ter o conhecimento sobre a diferença entre o lixo infectante e o reciclável, enquanto 5,88% discordam da existência dessa necessidade.

Com relação ao armazenamento, 94,12% dos respondentes afirmam que é necessário ter o conhecimento acerca dos locais e a maneira apropriada para o deposito dos resíduos de serviço de saúde e 5,88% dos respondentes discordam dessa afirmativa.

Com relação à aprendizagem, 94,12% dos respondentes afirmam que é possível aprender sobre a maneira correta de manusear os resíduos de serviço de saúde por meio de reuniões, palestras ou minicursos com a diretoria do hospital, sendo que 5,88% dos respondentes são contrários a essa afirmativa. Já com relação à capacitação, 58,83% dos respondentes afirmam que o hospital oferece minicursos ou palestras para o manuseio adequado dos resíduos de serviço de saúde, sendo que 11,76% dos respondentes nem concordam e nem discordam, e 29,41% dos respondentes discordam da existência de capacitação contínua oferecidas pelo hospital.

Diante disso, percebe-se que há uma predominância dos respondentes com relação à necessidade de obter conhecimento sobre o manuseio dos resíduos de serviço de saúde. Além disso, percebe-se a existência de capacitação oferecida pela diretoria do hospital aos funcionários como forma de educação ambiental. Que de acordo com Andrade e Oliveira (2011), a educação ambiental “proporciona os instrumentos para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitem adotar uma percepção crítica e participativa a respeito de questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais”. É, portanto, um instrumento que permite aos participantes uma ampliação de suas concepções e desenvolvimento de novas posturas com relação ao meio em que vivem.

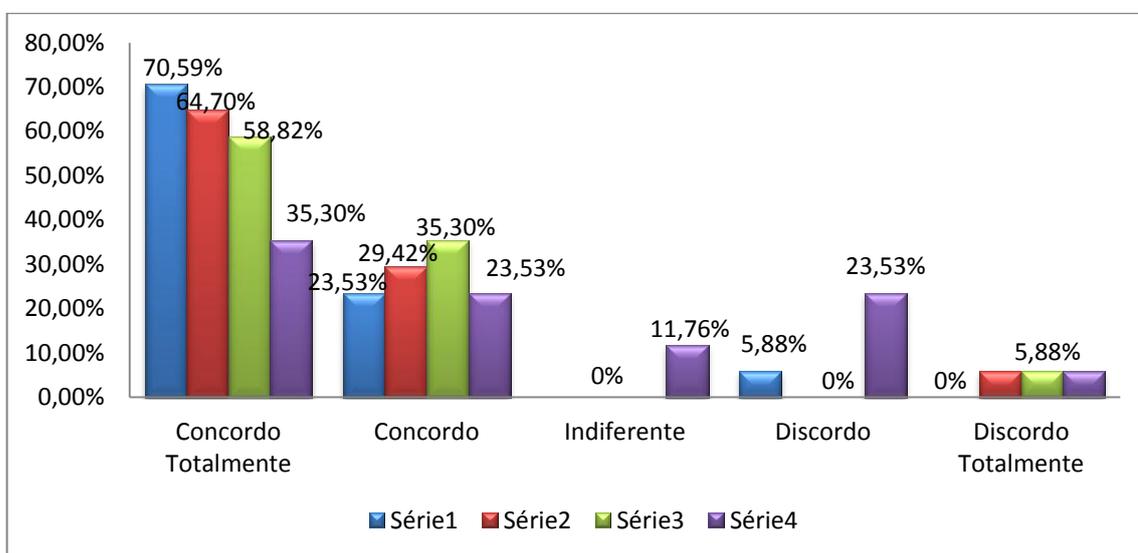


Gráfico 03: Educação ambiental dos respondentes.

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Série 01: É necessário ter o conhecimento da diferença entre o lixo infectante e o reciclável.

Série 02: É importante ter o conhecimento dos locais e a maneira apropriada de armazenamento do lixo hospitalar.

Série 03: É possível aprender mais sobre a maneira correta de manusear os RSS por meio de reuniões, palestras, ou minicursos com a diretoria.

Série 04: O hospital oferece continuamente minicursos ou capacitação com relação ao manuseio dos RSS como forma de educação ambiental.

4.2.3. Gestão dos resíduos dos serviços de saúde

De acordo com o gráfico 04, observa-se que 94,12% dos respondentes afirmam que os resíduos de serviço de saúde do hospital são separados de acordo com o tipo (recicláveis, não recicláveis e orgânicos) e a quantidade produzida, e 5,88% dos respondentes ficaram neutros ao responder. Ainda com relação à segregação, 88,24% dos respondentes afirmam que os resíduos sólidos do hospital são separados em sacos plásticos com a devida identificação do tipo do lixo produzido, já 11,76% dos respondentes nem concordam e nem discordam com essa afirmativa.

Com relação ao armazenamento, 88,24% dos respondentes afirmam que o hospital possui coletores de lixo reciclável, orgânico e não reciclável, por outro lado, 11,76% dos respondentes tiveram uma posição nula com relação a essa afirmativa. Ainda na mesma temática, 88,24% dos respondentes afirmam que os RSS do hospital são armazenados em recipientes devidamente fechados, sendo que 11,76% dos respondentes nem concordam e nem discordam da afirmativa.

Com relação ao transporte interno, verifica-se que 58,83% dos respondentes asseguram que os resíduos de serviço de saúde do hospital são transportados por meio de carros de coleta, sendo que 29,41% foram neutros e 11,76% discordam dessa afirmativa.

Diante disso, percebe-se que predominantemente os respondentes concordam e concordam totalmente quanto aos processos de segregação, armazenamento e transporte interno existentes no hospital. Sendo assim, compreende-se que quanto a estas etapas, os respondentes afirmam que o hospital atende ao processo de gestão dos resíduos de serviço de saúde estabelecido de acordo com as normas da RDC ANVISA nº 306, 2004.

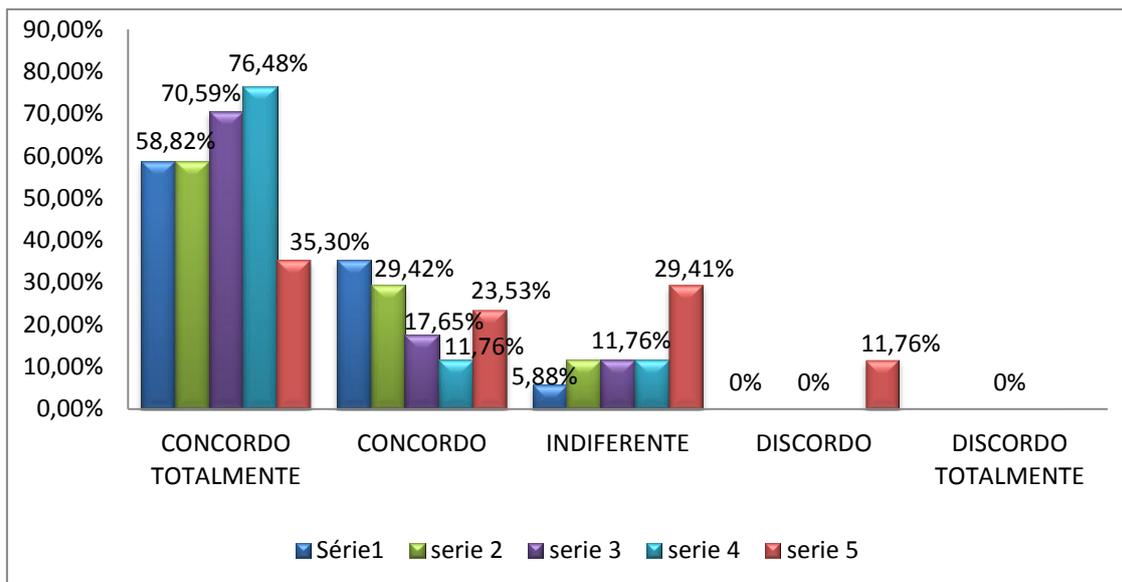


Gráfico 04: Gestão dos resíduos de serviços de saúde

Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Série 01: A separação dos RSS é realizada levando em consideração o tipo e a quantidade produzida.

Série 02: Os RSS são separados em sacos plásticos contendo a identificação do tipo de lixo produzido.

Série 03: O hospital tem de coletores para o armazenamento do lixo reciclável, orgânico e não reciclável.

Série 04: Os RSS são armazenados em recipientes devidamente fechados

Série 05: O transporte interno do lixo é realizado por carros de coleta

De acordo com o gráfico 05, verifica-se que 58,83% dos respondentes consideram que o hospital dispõe de uma sala específica para o armazenamento temporário dos RSS, sendo que 23,53% ficaram neutros, e 5,88% discordam com a afirmativa. Ainda com relação ao armazenamento temporário, percebe-se que apenas 5,88% dos respondentes afirmam que o hospital possui contêineres em alvenaria para receber os RSS, sendo que 64,70% não souberam responder, e 29,42% discordaram com essa afirmativa.

Com relação à coleta externa, 76,47% dos respondentes afirmam que diariamente os RSS do hospital são recolhidos pela equipe de limpeza, e 23,53% nem concordam e nem discordam com essa afirmativa.

Quanto ao transporte externo, 64,61% dos respondentes afirmam que o município dispõe de transportes e equipamentos adequados para o deslocamento dos RSS, sendo que 29,41% não souberam responder e 5,88% discordam dessa afirmativa.

Quanto ao tratamento, verifica-se que 35,29% dos respondentes afirmam que o lixo infectante gerado no hospital recebe seu devido tratamento antes do destino final, sendo que 58,82% foram imparciais e 5,88% são contrários à afirmativa.

Sendo assim, entende-se que há uma predominância dos respondentes que concordam e concordam totalmente com o manejo dos RSS no hospital, principalmente quanto às etapas que envolvem o armazenamento temporário, coleta externa e transporte, porém percebe-se

que há uma imparcialidade quanto o tratamento dos RSS. Em suma, quanto à dimensão da gestão dos resíduos de serviços de saúde, percebe-se que o hospital se encontra em um estado favorável, pois atende a um dos principais requisitos estabelecidos pela ANVISA RDC 306/04, no qual é estabelecido que os serviços de saúde fossem os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS por eles gerados, devendo atender às normas e exigências legais, desde o momento de sua geração até a sua destinação final.

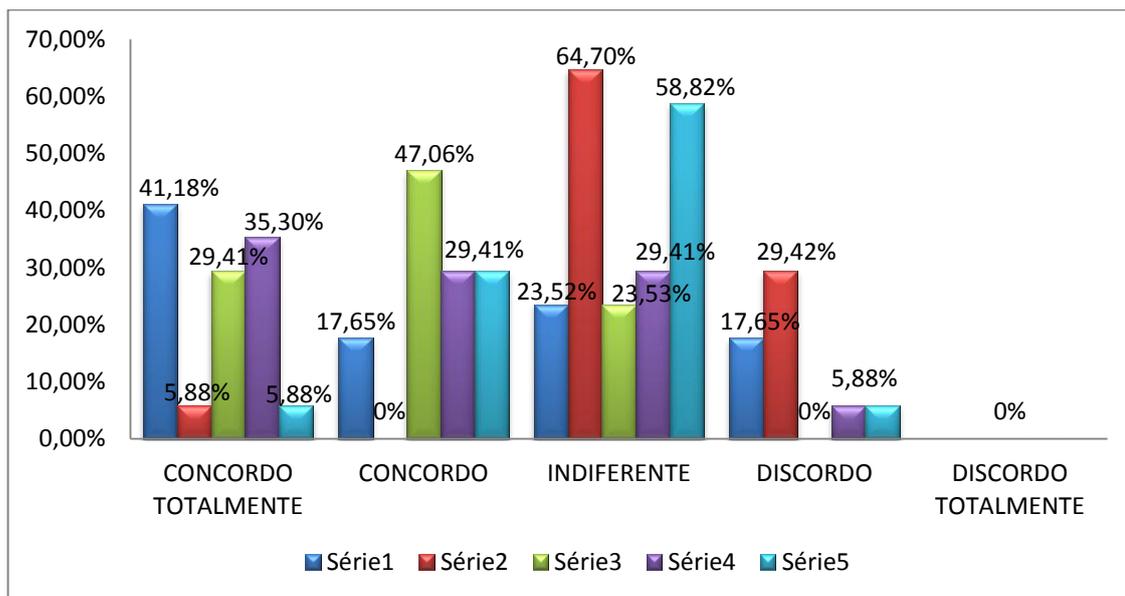


Gráfico 05: Gestão dos resíduos de serviço de saúde
Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

- Série 01:** Neste hospital existe uma sala específica para o armazenamento temporário dos RSS.
- Série 02:** Para o armazenamento temporário o hospital dispõe de contêineres em alvenaria.
- Série 03:** A coleta externa dos RSS é realizada diariamente pela equipe de limpeza.
- Série 04:** O município dispõe de transportes e equipamentos adequados para a coleta dos RSS
- Série 05:** O lixo infectante deste hospital recebe tratamento específico antes de ser transportado ao seu destino final.

4.2.4. Ação e Mudança

De acordo com o gráfico 06, verifica-se que 94,12% dos respondentes afirmam ter o conhecimento acerca dos perigos que o manuseio inadequado dos RSS pode causar à saúde humana e ao meio ambiente, e sempre buscam evitá-los, sendo que 5,88% dos respondentes são contrários a essa atitude. Ainda de acordo com atitudes, 100% dos respondentes confirmam que ao manusear o lixo hospitalar sempre tomam maiores cuidados, evitado o contato direto.

Observa-se também que 100% dos respondentes afirmam ter a necessidade de realizar a destinação final dos RSS de forma correta, levando em consideração sua classificação. Além disso, 100% dos respondentes afirmam que quando estão dando a destinação aos RSS, sempre se preocupam quanto aos riscos que estes podem causar a população e ao meio ambiente. E quando é indagado sobre a ausência de preocupação quanto à má destinação dos RSS, apenas 5,88% dos respondentes concordam 5,88% não souberam responder e 88,24% discordam totalmente com essa afirmativa.

Diante disso, percebe-se que, predominantemente os respondentes se mostram preocupados quanto aos perigos que o manuseio e a destinação inadequada dos resíduos de serviço de saúde podem causar ao meio ambiente e a sociedade e buscam evitá-los.

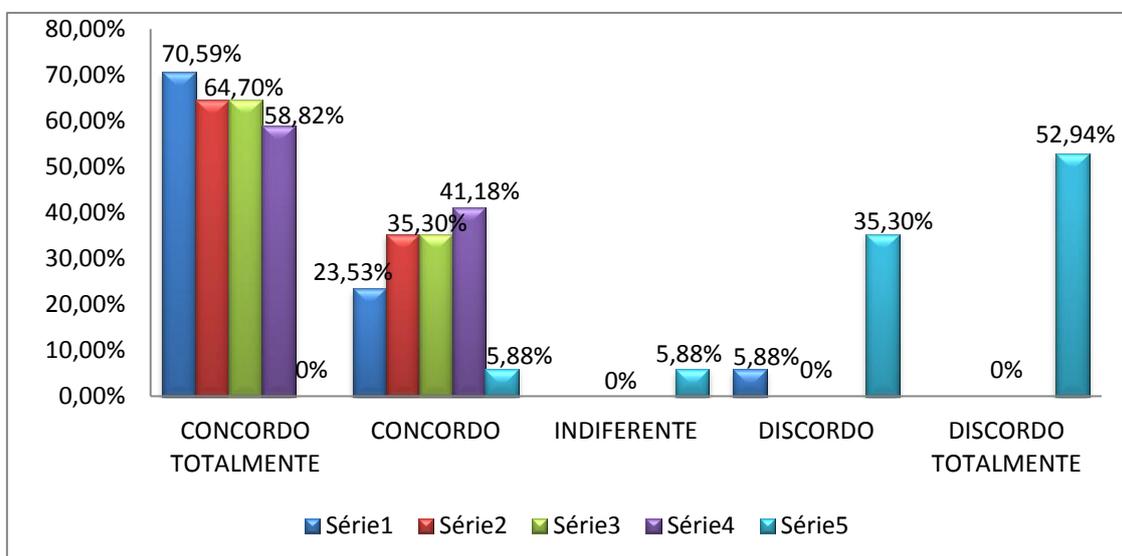


Gráfico 06: Ação e Mudança
Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Série 01: Tenho conhecimento dos perigos que os RSS podem causar a saúde humana e meio ambiente e busco evitá-los.

Série 02: Devo tomar maiores cuidados ao manusear o lixo hospitalar, evitando sempre o contato direto.

Série 03: Preciso dar a destinação correta dos RSS de acordo com sua classificação.

Série 04: Quando dou a destinação dos RSS me preocupo quanto aos riscos que estes podem causar a população e ao meio ambiente.

Série 05: Não me preocupo se a má destinação do lixo hospitalar irá causar danos à população e ao meio ambiente.

De acordo com o gráfico 07, identifica-se que 82,36% dos respondentes afirmam que se preocupam em disseminar com seus colegas de trabalho os conhecimentos que eles obtêm acerca da gestão dos resíduos de serviço de saúde, sendo que 11,76% não souberam responder e 5,88% não são favoráveis a essa afirmativa. Observa-se também que 100% dos respondentes

afirmam que após obter o real conhecimento acerca da gestão dos RSS começaram a mudar seus hábitos em relação ao descarte, tanto em casa quanto no trabalho.

Diante disso, é perceptível que quanto à dimensão ação e mudança, há uma predominância de respondentes que concordam e concordam totalmente com as questões mencionadas. Sendo assim, entende-se que os respondentes em sua maioria após obterem os reais conhecimentos acerca da gestão dos resíduos de serviço de saúde adotaram posturas diferenciadas, a fim de minimizar os riscos que o manejo inadequado dos RSS pode causar aos indivíduos e ao meio ambiente.

De acordo com Monteiro (2001) estes riscos estão diretamente vinculados à segregação dos materiais perfuro cortantes sem a utilização de proteção e ao acondicionamento inadequado dos RSS. Além disso, riscos ambientais, em sua maioria ocorrem devido lançamento dos e RSS em lixões, o que favorece a contaminação do solo, das águas e do ar. Diante disso, percebe-se que é cada vez mais indispensável que a população, principalmente aqueles que possuem o contato direto com os RSS, por meio de seu conhecimento e atitudes busquem garantir prevenção da saúde pública e do meio ambiente.

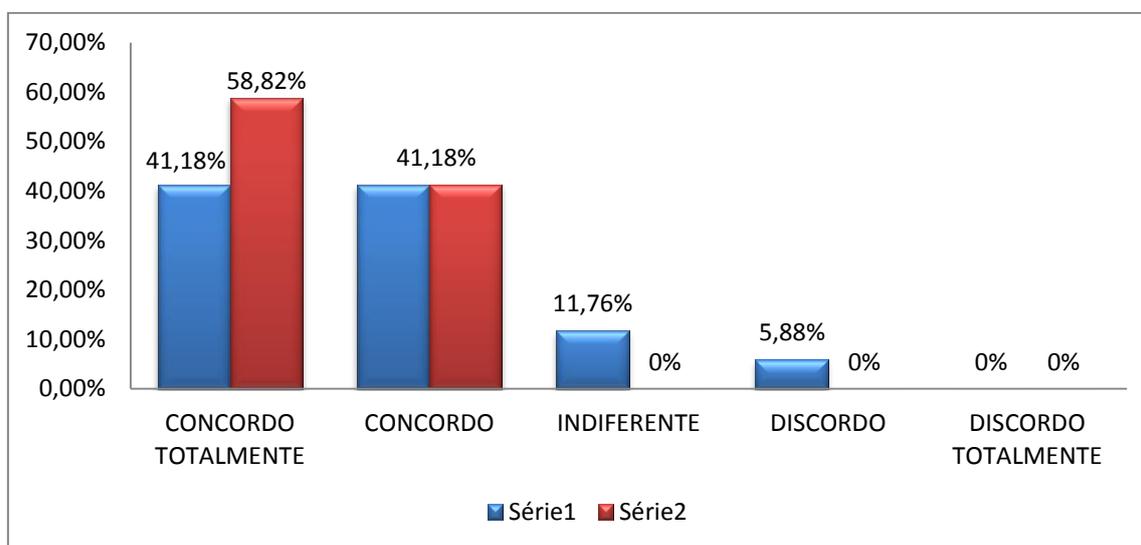


Gráfico 07: Ação e Mudança
Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Série 01: Sempre me preocupo em disseminar o conhecimento que tenho acerca da Gestão dos resíduos do serviço de saúde com meus colegas de trabalho.

Série 02: Depois de obter conhecimento sobre a Gestão dos resíduos do serviço de saúde mudei meus hábitos de descarte em casa e no trabalho

4.4.BLOCO III: ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Com relação à consciência ambiental, a amostra está definida da seguinte forma: para as médias entre 0 a 25, considera-se que o indivíduo não possui consciência ambiental, de 25 a 50 são parcialmente conscientes ambientais, com índices de 50 a 75 possuem consciência ambiental e com índices de 75 a 100 são totalmente conscientes ambiental.

De acordo com o quadro 01, percebe-se que as médias relativas à dimensão hábitos se apresentam com 96,47% e, portanto, se enquadram nos parâmetros de indivíduos totalmente conscientes ambientais.

Com relação à dimensão de educação ambiental, verifica-se que as médias se apresentam com 81,83%, considera-se, portanto, que segundo os índices, estes indivíduos são totalmente conscientes ambientais.

Na dimensão gestão dos resíduos de serviço de saúde, identifica-se que as médias se apresentam com 65,88%, que de acordo com os parâmetros, os indivíduos representados nessa amostra possuem consciência ambiental.

Com relação à dimensão ação e mudança, percebe-se que as médias são representadas por 83,18% significando que os indivíduos pertencentes a esta amostra são totalmente conscientes ambientais.

Sendo assim, de acordo com os índices verifica-se que predominantemente os respondentes possuem consciência ambiental, que segundo Schlegelmilch (1996, *apud* DIAS, 2009) a consciência ambiental pode ser definida como um resultado multidimensional composto por elementos cognitivos, atitudinais e comportamentais. Sendo assim, percebe-se que bem mais que conhecimento, a consciência ambiental constitui-se de uma série de vertentes, que funcionam em paralelo, sendo também consideradas as atitudes e comportamentos do indivíduo que os direcionem á busca por uma sociedade ambientalmente equilibrada.

DIMENSÕES	ÍNDICES
HÁBITOS	96,47%
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	81,83%

GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	65,88%
AÇÃO E MUDANÇA	83,18%

Quadro 01:Consciência Ambiental
Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito identificar qual o nível de consciência ambiental dos funcionários em relação ao manejo dos resíduos sólidos no hospital municipal de boqueirão-PB. De acordo com os resultados, pode-se concluir que de maneira geral os funcionários possuem significativamente uma consciência ambiental, tanto em relação às suas atitudes e comportamentos, quanto em relação ao manejo dos resíduos de serviço de saúde.

No que diz respeito à **dimensão Hábitos**, percebe-se que, a maioria dos respondentes tiveram um posicionamento favorável, assumindo comportamentos fundamentais á construção de um ambiente de trabalho sustentável, de modo a garantir a segurança e proteção das partes envolvidas. Na **dimensão educação ambiental**, por sua vez, predominantemente os respondentes afirmaram que os conhecimentos acerca dos aspectos ambientais são importantes para o seu processo de aprendizagem continua, pois é a partir deste conhecimento que os indivíduos poderão adotar posturas diferenciadas quanto ao seu meio.

Quanto à **dimensão gestão dos resíduos de serviço de saúde**, verificou-se que uma grande parcela dos respondentes afirmou que o hospital possui, de forma geral, o manejo de seus resíduos sólidos adequado, atendendo as exigências estabelecidas pelas normas especificas dos RSS. Quanto à **dimensão ação e mudança**, percebe-se que a maioria dos respondentes afirma que, após uma educação continuada acerca do gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde passaram a adotar posturas e comportamentos que contribuíssem para a redução dos riscos que o manejo inadequado pode causar a saúde publica e ao meio ambiente, visando sempre à proteção social e ambiental.

Diante de uma ponderação das dimensões, verificou-se que os respondentes possuem consideravelmente consciência ambiental com relação ao manejo dos RSS, consciência esta, que os permitem tomar decisões e assumirem comportamentos, de forma a tornar o meio em que vivem mais sustentável. Pode-se concluir, portanto, que a partir da consciência ambiental

é possível que os indivíduos construam seus valores, conhecimentos, habilidades e atitudes a serem direcionadas a um bem em comum, na garantia da qualidade de vida.

**ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS OF OFFICIALS IN
RELATION TO THE MANAGEMENT OF SOLID WASTE IN HOSPITAL
MUNICIPAL BOQUEIRÃO –PB**

ABSTRACT

This study aims mainly to identify the level of environmental awareness of employees in relation to solid waste management in the Municipal Hospital of Boqueirão-PB. The research is characterized as descriptive exploratory character, where it was used as data collection instrument structured questionnaire and multiple choices, with the same organized of the Likert scale in degrees of concordance. The research universe was defined by health professionals of Boqueirão Municipal Hospital, among which are: general services assistants, nursing technicians, nurses, other assistants and technicians. Data analysis was divided into three blocks: the first, and characterized the profile of the respondents; the second, it is the analysis of the dimensions habits, environmental education, management of health care waste, action and change; and third it is the measurement of the level of environmental awareness of the respondents to this analysis defined a parameter through the medium of the above dimensions, which is in progressive order: There is environmental awareness, Partially environmentally conscious, has environmental awareness , fully environmentally conscious. According to the results, it can be concluded that in general the employees have significant environmental awareness, both in relation to their attitudes and behavior, and in relation to the handling of health service waste. Allowing them to make decisions and take behavior in order to make the environment they live in increasingly sustainable.

Keywords: Environmental Awareness. Solid waste. Waste health service.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRELPE. Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil. 2013.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada nº 306, de 7 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Brasília, 2004
- ANDRADE, Manoel Pereira de; OLIVEIRA, Djane de Fátima. **Educação hospitalar e gestão dos resíduos sólidos hospitalares-Caruaru-PE.** In SOUSA, Antonio Augusto Pereira de (org.). Agenda Ambiental: gestão socioambiental Campina grande: ADUEPB, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10004: Resíduos sólidos: classificação.** Rio de Janeiro, 2004.
- BIDONE, Francisco Ricardo Andrade; POVINELLI, Jurandyr. **Conceitos básicos de resíduos sólidos.** São Carlos: EESC/USP, 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 1999.
- CONFERENCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: a agenda 21. Brasília, Senado Federal, 1992.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução de Nº 358, de 29 de Abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.** Brasília, 2005.
- DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. **Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração.** RAE eletrônica. vol.8 n.1 São Paulo, 2009.
- FONSECA, Edmilson. **Iniciação ao estudo dos resíduos sólidos e da limpeza urbana.** 2. Ed. João Pessoa: IRC. 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.
- GOUVEIA, Nelson. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social.** São Paulo, 2012.
- MONTEIRO, José Henrique Penido. et al.; ZVEIBIL, Victor Zular (coord.). **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 334 p.
- SILVA, Fabiana Medeiros do Nascimento; FARIAS, Givanildo Gonçalves de. **Educação ambiental - Um novo desafio para as empresas.** In SOUSA, Antonio Augusto Pereira de (org.). Agenda Ambiental: gestão socioambiental. Campina grande: ADUEPB, 2011.